EDUCAÇÃO AMBIENTAL
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Educação ambiental tem como objetivo abordar os conteúdos de Educação Ambiental, utilizando métodos inovadores que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento crítico e reflexivo que envolve os saberes dessa área. Romper com os processos de degradação, estabelecer novos paradigmas a partir da educação ambiental em busca da sustentabilidade e manutenção das formas de vida é o grande desafio para todos. Assim, a contribuição é essencial, considerando seu caráter potencialmente crítico e transformador num período em que as necessidades da sociedade só fazem aumentar e os recursos caminham para sua escassez numa esfera global.

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação ambiental para a construção de sociedades sustentáveis. Com isso, preparar profissionais, em nível de especialização, na modalidade EAD, capazes de buscar novos caminhos para mudanças no quadro natural global, sincronizados com as demandas da sociedade moderna, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
129	Educação Ambiental em Uma Perspectiva Transversal	45

APRESENTAÇÃO

A prática social enquanto contexto da ação educativa e ação educativa intencional e sistemática e os espaços institucionais. Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico e aplicado às ciências

educacionais e ambientais. Concepções curriculares e suas implicações na implementação de ações de Educação Ambiental. Comunicação educativa e a relação dialógica, A interação entre o pensar e o agir na construção de Projetos de Educação Ambiental. A Educação Ambiental no Brasil em relação ao ensino e a pesquisa: experiências e perspectivas.

OBJETIVO GERAL

Enfatizar a Educação Ambiental como uma ação global, onde o cidadão, ao ter conhecimento dessa realidade, produz um pensamento universal para assim atuar conscientemente como modificador do meio onde está inserido.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Facilitar aos alunos e à população uma compreensão fundamental dos problemas existentes, da presença humana no ambiente, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país e de um planeta.
Desenvolver as competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes diárias e as suas consequências no meio ambiente em que vivem.
Buscar de alternativas metodológicas que façam convergir o enfoque disciplinar para indisciplinar sobre a Educação Ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA TRANSVERSAL
UNIDADE II - REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)
UNIDADE III - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) E SUA PROPOSTA
UNIDADE IV - EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO
UNIDADE V - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO

REFERÊNCIA BÁSICA

CAPRA, F. **As conexões ocultas**. Tradução: M. B. Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2002.

_____. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 18-33.

CARIDE, J. A.; MEIRA, P. A. **Educação ambiental e desenvolvimento humano**. Tradução: D. Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

_____. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004a.

_____. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004b. p. 13-24.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MORIN, E. **O método:** I. A natureza da natureza. Tradução: M. G. de Bragança. Mira-Sintra, Portugal: Europa-América, s.d.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. Tradução: C. E. F. da Silva; J. Sawaya. São Paulo: Cortez, 2003.

PERIÓDICOS

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX:** o espírito do tempo II: necrose. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

125	**Antropologia e Meio Ambiente**	**30**

APRESENTAÇÃO

Fundamentos básicos da Antropologia, capacitando-o a entender as relações entre o homem e seu meio ambiente social e natural. A partir da análise de modelos de ocupação do espaço e uso de recursos naturais por formas socioculturais diferenciadas, o curso procura problematizar as questões relativas às técnicas antropológicas de pesquisa de campo, de forma a instrumentalizar o aluno na elaboração e execução de projetos de gestão ambiental e de modelos de desenvolvimento sustentado adequados às especificidades socioambientais das populações.

OBJETIVO GERAL

Analisar os conceitos de “cultura”, “sociedade” e “desenvolvimento sustentável” e suas implicações no Direito Ambiental.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Contextualizar os debates teóricos envolvidos no surgimento dos movimentos ambientalistas ;
Identificar aspectos culturalmente específicos nas relações entre o homem e natureza;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – MEIO AMBIENTE E ANTROPOLOGIA
UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL

UNIDADE II – A SOCIEDADE GLOBAL E A QUESTÃO AMBIENTAL

UNIDADE III – AS CIÊNCIAS SOCIAIS NA INTERDISCIPLINARIDADE DO PLANEJAMENTO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REFERÊNCIA BÁSICA

MATALLO J. HEITOR. PADUA, E. M. M. Ciência sociais, Complexidade e Meio Ambiente. 1.ed. Papirus, 2008.
SANTOS, RAFAEL J. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Ed. Toma Editorial, 2005.
WALDMAN, M. Meio Ambiente e Antropologia. São Paulo: SENAC: 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) (1984). Pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense.
_____ (1984a). Repensando a pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense. BRASIL. Presidência da República. Comissão Interministerial para Preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991). O desafio do desenvolvimento sustentável. Brasília, CIMA.
CERNEA, Michel M. (s.d.). Putting people first: las dimensiones sociologicas del desarrollo. Banco Mundial (mimeo).
GUATTARI, Félix (1990). As três ecologias. Campinas, Papirus.
IANNI, Octavio (1992). A sociedade global. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
_____ (1994). Globalização: novo paradigma das ciências sociais? São Paulo (mimeo).
SANTOS, Milton (1985). Espaço e método. São Paulo, Nobel.

PERIÓDICOS

CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3 ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

127	Direito e Legislação Ambiental	45

APRESENTAÇÃO

Política e Legislação Ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Legislação Ambiental na Constituição Federal e Estadual. Diretrizes internacionais de meio ambiente. Meios administrativos vos e judiciais de proteção ambiental. Legislação específica: unidades de conservação, poluição e licenciamento ambiental. Resoluções do CONAMA. Impacto, dano, culpa, responsabilidade e indenização. Áreas de preservação.

OBJETIVO GERAL

• Análise da legislação ambiental que regulamentam a relação do homem com o território e o meio ambiente que o integra e a política nacional do meio ambiente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Reconhecer as principais diretrizes internacionais de meio ambiente; • Posicionar-se sobre a Legislação Ambiental na Constituição Federal e Estadual; • Argumentar a Legislação específica sobre as unidades de conservação, poluição e licenciamento ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE SISNAMA COMPETÊNCIA DO CONAMA CONDIÇÕES ATENUANTES E AGRAVANTES INSTRUMENTOS DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE DIREITO DE PETIÇÃO DIREITO DE CERTIDÃO LICENÇAS AMBIENTAIS LICENÇA PRÉVIA - LP EIA/RIMA AUDIÊNCIA PÚBLICA INSTITUIÇÕES DE CONTROLE DO MEIO AMBIENTE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS ATIVIDADES MODIFICADORAS DO MEIO AMBIENTE VANTAGENS DA AIA INCERTEZAS DA AIA CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DESCRIÇÃO DO PROJETO E SUAS ALTERNATIVAS DETERMINAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO IDENTIFICAÇÃO E ESTIMATIVA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS ESTUDO E DEFINIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS MÉTODOS APLICÁVEIS CLASSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE AIA MÉTODOS "AD HOC" OU ESPONTÂNEOS CHECK LIST OU LISTAGEM DE CONTROLE MATRIZES SOBREPOSIÇÃO DE MAPAS DIAGRAMAS / REDES DE INTERAÇÃO MODELOS DE PREDIÇÃO GERENCIAMENTO AMBIENTAL (ISO 14.000) ISO 14.000 - GESTÃO AMBIENTAL SISTEMA DE

GESTÃO AMBIENTAL - SGA AUDITORIA AMBIENTAL AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO AMBIENTAL ROTULAGEM AMBIENTAL ANÁLISE DO CICLO DE VIDA ASPECTOS AMBIENTAIS DE NORMAS DE PRODUTOS ECOPRODUTOS E O CONSUMIDOR 'VERDE' AS 17 LEIS AMBIENTAIS DO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

AMORIM, Carpena. A reparação de dano decorrente do crime. Rio de Janeiro: Espaço Jurídico, 2000. MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 11.ed. Ver. Atual, São Paulo: Malheiros Editores, 2003. NARDY, A. SAMPAIO, J. A. L, WOLD, C. Princípios de direito ambiental. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Marcelo Abelha, (2002). Instituições de Direito Ambiental. Vol. I. São Paulo: Max Limonad. ROMERÓ, M. A.; BRUNA, G. C. (Eds.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004. SILVA, José Afonso. Direito Ambiental Constitucional. 4 ED. São Paulo: Malheiros,2003 _____, José Afonso. Curso de direito constitucional positivo. 23. ed. São Paulo: Malheiros,2004. WAINER, Ann Helen. (1999). Legislação ambiental brasileira: subsídios para história do Direito Ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense.

PERIÓDICOS

GRECO, Leonardo. (2006). A Busca da Verdade e a Paridade de Armas na Jurisdição Administrativa - Revista CEJ, Brasília, n. 35, p. 20-27, out./dez.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL

OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

128	Educação Ambiental e Ecoturismo	45

APRESENTAÇÃO

O turismo e as áreas naturais protegidas. Os patrimônios histórico-culturais e naturais. O ecoturismo e o desenvolvimento social e ecologicamente sustentável. A educação ambiental e a participação popular. Os atores sociais relacionados, a gestão de áreas naturais. As atividades ecoturística e os impactos socioambientais. O Planejamento e políticas públicas aplicadas ao espaço natural.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância do estudo da definição e dos princípios do ecoturismo bem como o significado e importância de indicadores geoambientais na avaliação do desenvolvimento do ecoturismo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover conhecimentos sobre os fundamentos teóricos do ecoturismo;
Conhecer as práticas para a gestão sustentável de atividades ecoturísticas;
Ampliar conhecimentos sobre a relação existente entre o desenvolvimento sustentável e o ecoturismo;
Discutir os impactos positivos e negativos gerados pela atividade ecoturística em Unidades de Conservação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - ECOTURISMO
1. DEFINIÇÃO E PRINCÍPIOS DEFENDIDOS PELO ECOTURISMO

1.1 ECOTURISMO
1.2 DEFINIÇÕES DE ECOTURISMO
1.3 PRINCÍPIOS DO ECOTURISMO
1.4 CRITÉRIOS DO ECOTURISMO
2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O ECOTURISMO
3. TIPOS DE ECOTURISMO
4. POLÍTICAS DE ECOTURISMO
5. ORGANIZAÇÕES TURÍSTICAS E ECOTURISMO
6. VANTAGENS DO ECOTURISMO
7. ECOTURISMO NO MUNDO
8. ECOTURISMO NO BRASIL
UNIDADE II - SURGIMENTO DO ECOTURISMO
1. INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS
2. SISTEMA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
3. DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
4. REDE ATUAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
4.1 UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL
4.2 UNIDADES DE USO SUSTENTÁVEL
4.3 OUTRAS ÁREAS PROTEGIDAS
5. DESAFIOS FUTUROS
UNIDADE III - O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O ECOTURISMO

UNIDADE IV - ECOTURISMO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
1. SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA DE INDICADORES GEOAMBIENTAIS NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO
2. MATERIAIS E MÉTODOS
3. ÁREAS DE ESTUDO: BREVE CARACTERIZAÇÃO GERAL
4. MONITORAMENTO DE ÁREA E A CAPACIDADE DE CARGA TURÍSTICA
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
UNIDADE V - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
1. AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E O ECOTURISMO
2. IMPACTOS NEGATIVOS DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
3. BENEFÍCIOS DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

S. (Org.). M**anual de ecoturismo de base comunitária:** ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003, p. 261-294.

WOOD, M. E. **Ecotourism:** principles, pratices & policies for sustentainability. Paris: UNEP, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Ecoturismo:** orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p.
FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001. 239p.
PEDRINI, A.G. A Educação Ambiental no Ecoturismo Brasileiro: Passado e Futuro. In: SEABRA, G. (Org.) T**urismo, identidade cultural e desenvolvimento local.** João Pessoa: Editora UFPB, 2007.
SACHS, I. C**aminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

PERIÓDICOS

SATO, M. E**ducação ambiental.** São Carlos: Rima, 2002

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980. VASCONCELOS, J. M. O. Interpretação ambiental. In: MITRAUD,

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

132	Projetos, Planejamentos e Licenciamentos Ambientais	45

APRESENTAÇÃO

A Geografia os procedimentos de planejamento ambiental; A Política Ambiental no Brasil; Instrumentos atuais e cenários futuros para a gestão ambiental no Brasil; Meio ambiente e os ecossistema; Intervenção e gestão ambiental; Projetos e metodologias utilizadas em estudos ambientais.

OBJETIVO GERAL

• Exercer controle prévio e de realizar o acompanhamento de atividades que utilizem recursos naturais, que sejam poluidoras ou que possam causar degradação do meio ambiente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Realizar estudo sobre os êxitos e fracassos dos projetos ambientais; • Analisar se o planejamento ambiental no Brasil considerou realmente a Agenda 21; • Explicar as competências para o licenciamento ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PROJETOS (AMBIENTAIS) 1. ÊXITO E FRACASSO DOS PROJETOS 2. ELABORAÇÃO DE UM PROJETO 3. PROJETO TAMAR 4. PROJETO BALEIA FRANCA 5. PROJETO SEMPRE-VIVA 6. INDICADORES AMBIENTAIS UNIDADE II – PLANEJAMENTOS 1. ZONEAMENTO AMBIENTAL 2. O PLANEJAMENTO AMBIENTAL, CONSIDERANDO A AGENDA 21 3. PLANEJAMENTO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DA ISO 14001 UNIDADE III – LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS 1. HISTÓRICO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL 2. COMPETÊNCIAS PARA O LICENCIAMENTO DICAS DE LEITURA

REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Cláudia Coelho Anastácio. Discurso Ambiental e Planejamento Territorial na Região Sudoeste da Bahia. Ed. Edições UESB. Ano 2011. FIORILLO, Celso. ANTONIO Pacheco. Licenciamento Ambiental. Ed. Saraiva. Ano: 2011. SANTOS, Rozely Ferreira. Planejamento Ambiental - Teoria e Pratica Ed. Oficina de Textos. Ano: 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. J. de; Júnior, F. F. 2000. Aprendendo com projetos. Brasília: PROINFO/MEC. ARANTES, E.; ANSELMO, J.; SENISE, L. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: Promom, 2008. BOUTINET, J. Antropologia do projeto. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de um software educacional. In: Valente, J. A. (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP-NIED, 1999. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Org.). Autonomia da educação: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997. HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. MACHADO, N. J. Cidadania e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

PERIÓDICOS

FLORIANO, E. P. Planejamento Ambiental. Caderno Didático nº 6. 1ª ed. Santa Rosa, 2004.

130	Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos	30

APRESENTAÇÃO

Classificação de Resíduos: perigosos, comuns, recicláveis; Impactos ambientais e vulnerabilidades do gerenciamento incorretos dos resíduos; Coleta seletiva – como evitar problemas, quais as vantagens socioeconômicas e ambientais, passo a passo; Educação Ambiental: repensar, reduzir, reaproveitar e reciclar; gerenciamento de resíduos no contexto da gestão ambiental; as principais alternativas de destinação final, tratamento, incineração, co-processamento, disposição em aterros urbanos e industriais; A relação entre o gerenciamento adequado de resíduos, mudanças climáticas e créditos de carbono; A reciclagem industrial.

OBJETIVO GERAL

• Reconhecer que a educação ambiental e entendida como um dos instrumentos básicos e indispensáveis à sustentabilidade dos processos na gestão ambiental traz o foco para a importância de se considerar a percepção ambiental do homem a partir do universo cognitivo, comunicativo, suas relações intersubjetivas e intergrupais, suas diferenciações socioeconômicas, culturais e ideológicas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Aprender sobre a forma correta de gerenciar os resíduos provenientes de diversas fontes e a classificar tais resíduos de acordo com a Resolução em vigor. • Promover a compreensão da interdependência entre vários setores, como a economia, a política social, a ecologia e a sociedade tornando a comunidade apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais. • Mostra a necessidade de reflexão das pessoas no processo de mudança de atitudes em relação ao correto descarte do lixo e à valorização do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS 2. POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS 1. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL 3.1 MODELOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS 2. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS 2.1 GERAÇÃO (FONTES) 2.2 MINIMIZAÇÃO 2.3 MANUSEIO 2.4 ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO 2.5 COLETA E TRANSPORTE 2.6 SEGREGAÇÃO 2.7 PRÉ-TRATAMENTO 2.8 TRATAMENTO 3. PADRÕES DOS CORPOS D'ÁGUA E DE LANÇAMENTO DE EFLUENTES 3.1 PARÂMETROS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELO LANÇAMENTO DOS EFLUENTES 3.2 NÍVEIS DE TRATAMENTOS DE EFLUENTES 4. ETAPAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS 4.1 PLANEJAMENTO 4.2 IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO 4.3 VERIFICAÇÃO E AÇÕES CORRETIVAS 5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 10.004: Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 1987. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12235 . Armazenamento de resíduos sólidos perigosos, Rio de Janeiro, 1992. ANVISA, 2004. Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 p. BARBOSA, L, T. Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos no Norte de Minas Gerais: Estudo relativo à implantação de Unidades de Reciclagem e Compostagem a partir de 1997. Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos da UFMG. Belo Horizonte. Escola de engenharia da UFMG, 2004. JACOBI, Pedro. Gestão Compartilhada dos Resíduos Sólidos no Brasil. Ed. Annablume, 2006. LAPA, Nuno. MENDES, Benilde. OLIVEIRA, J. F. Santos. Resíduos - Gestão, Tratamento e sua Problemática. Ed. Lidel, 2009. MARIANO, Jacqueline Barboza. Impactos Ambientais do Refino de Petróleo. Ed. Interciencia, 2005. REVEILLEAU, Ana Célia Alves de Azevedo. Gestão Compartilhada De Resíduos Sólidos. Ed. Habilis, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CONAMA. Resoluções do CONAMA: resoluções vigentes publicadas entre julho de 1984 e novembro de 2008. 2. ed. Brasília-DF: Conselho Nacional do Meio Ambiente. 2008. DIJKEMA, G. P. J. 2000. A new paradigm for waste management. Waste Management, Volume 20, Issue 8, December 2000, Pages 633-638. LIMA, J. D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. Campina Grande: ABES, 231 p. 2001. MAROUN, CHRISTIANNE ARRAES. 2006. Manual de Gerenciamento de Resíduos: Guia de procedimento passo a passo. Rio de Janeiro: GMA. MESQUITA JUNIOR, JOSÉ MARIA DE. Gestão integrada de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2007. MONTEIRO, JOSÉ HENRIQUE PENIDO et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. SANTANA, JOSEANE MOURA DE. 2010. Proposta de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos para o município de santo Estevão, BA. Dissertação de mestrado. SILVEIRA, L. R. Desafios do manejo de resíduos sólidos: a gestão de seis aterros simplificados no estado da Bahia. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental. Universidade estadual da Bahia, Salvador, 2008.

PERIÓDICOS

TCHOBANOGLOUS, G. Solid wastes: engineering principles and management. Issues. Tokyo: McGraw-Hill, 1977.

131	Meio Ambiente e Sustentabilidade	45

APRESENTAÇÃO

O conceito de meio ambiente e a crise socioambiental mundial; As sociedades humanas e os processos da dinâmica ambiental; Ampliar os conceitos de paisagem, lugar e território, explicitando os vínculos socioculturais com os ambientes; O conceito de sustentabilidade e a dimensão cultural, do imaginário coletivo e da subjetividade nas formas de produção da subsistência humana e nos diferentes modelos socioeconômicos.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórico metodológica sobre os aspectos influenciadores do meio ambiente e a sustentabilidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir os conceitos norteadores sobre o meio ambiente; • Compreender os princípios da educação ambiental; • Promover discussão sobre as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(MEIO) AMBIENTE CONSTRUINDO O CONCEITO DE MEIO AMBIENTE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE O HOMEM E O MEIO AMBIENTE MEIO AMBIENTE E SAÚDE RECURSOS NATURAIS E RECURSOS AMBIENTAIS O QUE É AGENDA 21? INTERAÇÃO HOMEM-AMBIENTE: CONSUMO E CIDADANIA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA LIXO E RECICLAGEM RESÍDUOS AGRÍCOLAS COMPOSTAGEM ATERRO SANITÁRIO CHORUME LIXÃO COLETA SELETIVA POLUIÇÃO EFEITO ESTUFA ENERGIA LIMPA E BIODIESEL ISO 14000

REFERÊNCIA BÁSICA

ART, W. H. Dicionário de ecologia e ciências ambientais. São Paulo: UNESP/Melhoramentos, 1998. CARVALHO, I. C. M. 2001. Qual educação ambiental? Agroecologia e desenvolvimento rural e sustentável 2. 2001. CHING, W. H. Biodiesel. São Paulo: SEBRAE, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DULLEY, R. D. 2004. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. São Paulo, 2004. LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, P. P. Lima e; GUERRA, A. J. T.; MOUSINHO, P.; Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais. Rio de Janeiro: Thex. NEVES, E.; Tostes, A. Meio Ambiente: a lei em suas mãos. Petrópolis: Vozes, 1992. PRIMACK, R. B. RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Rodrigues, 2001

PERIÓDICOS

SMA/SP (Secretaria do Meio Ambiente do estado de São Paulo). Conceitos para se fazer educação ambiental (Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental. 3.ed. São Paulo: A Secretaria, 1999

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Para trabalhar com meio ambiente é necessário dominar leis e ser proativo. Quem gosta de plantas e animais, domina a legislação e possui perfil empreendedor tem boas chances de conquistar uma vaga na área ambiental, que ampliou as oportunidades aos biólogos e criou um nicho que absorve também os recém-formados. O profissional desta área pode ser graduado em engenharia, engenharia ambiental, geografia, biologia e demais áreas afins.